

Festival de Cinema: abrangência e diversidade

Evento se tornou um ponto de partida para novos realizadores e artistas mostrarem seus trabalhos



EDSON VARA/ESPECIAL

Dira acredita fala que é preciso valorizar a audácia e a diversidade no cinema



Um dos elementos mais presentes na história do Festival de Cinema de Gramado é possibilitar que realizadores e artistas, de diferentes locais e perfis, tenham no evento uma porta de entrada para mostrar seus trabalhos.

Segundo o jornalista e crítico Marcos Santuário, curador do Festival há 10 edições, ao longo dos anos o evento foi se fortalecendo como um espaço que agrega produções com a capacidade de dialogar com o público, com a crítica e com o mercado. “A ideia é que os filmes venham para Gramado não morram em Gramado.

A cidade serve de ponto de partida para estas produções serem vistas por um público maior, seja no Brasil ou no exterior”, explica Santuário, que é um dos fundadores da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (ABRACINE) e da Associação de Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul (ACCIRS).

Acompanhando ele no trabalho de curadoria de longas-metragens brasileiros, latinos e documentais, da 50ª edição do festival, estão as atrizes Dira Paes e Soledad Villamil. Além dos três ainda fazem parte do grupo de curadores Caroline Zatt e Leonardo Bomfim, responsável pela mostra de longas-

metragens gaúchos.

Dira Paes, aliás, tem uma relação bem forte com o Festival de Gramado, pois ganhou quatro prêmios: Kikito de Melhor Atriz Coadjuvante por *Noite de São João* (2003), Homenagem em 2009, Melhor Atriz de curta-metragem por *Ribeirinhos do Asfalto* (2011) e o Prêmio Oscarito (2017).

Dira afirma que é importante resgatar a diversidade do cinema é o Festival de Gramado foi feito para isso. “Para a curadoria deste ano, acredito que conseguimos valorizar produções que abordam a individualidade, a qualidade e a audácia do cinema produzido no País.”



FEDERICO OLIVERA/ESPECIAL



Soledad Villamil virou uma referência do cinema latino

Desde 2017, o Festival homenageia expoentes do cinema latino com o Kikito de Cristal e entre os nomes já destacados está a atriz argentina Soledad Villamil, que recebeu o reconhecimento em 2017. Ela é uma das curadoras do Festival de Cinema de Gramado desde a 48ª edição. Entre seus trabalhos mais

conhecidos estão *O Mesmo Amor, A Mesma Chuva* (1999), longa de Juan José Campanella – que também já foi premiado com o Kikito de Cristal. A atuação mais conhecida mundialmente de Soledad é o vencedor do Oscar de Filme Estrangeiro *O Segredo dos Seus Olhos* (2009), outra película dirigida por

Campanella. Em entrevista para este Especial do Festival de Gramado, Soledad diz que se sente muito feliz e orgulhosa por fazer parte novamente do comitê de curadores. “É uma tarefa bem difícil e um belo desafio. A quantidade de filmes de diferentes partes do Brasil e da América Latina e a diversidade de ci-

neastas é impressionante.”

Para a atriz, é relevante que haja espaços de troca entre o cinema brasileiro e latino-americano, pela dificuldade dos realizadores encontrarem canais de distribuição. “Nossos países estão em perfeitas condições para produzir no mais alto nível”, declara. Segundo Soledad, atualmente se

percebe um crescimento da indústria audiovisual da região. “Apesar de todas as dificuldades, principalmente econômicas, o cinema é uma indústria que continua movimentando recursos por toda a América Latina. E não só o cinema, mas também as séries que hoje ocupam uma parte muito

Filmes latinos estão presentes no Festival há mais de 30 anos

No início da década de 1990, o Festival de Gramado iniciou um processo de internacionalização, muito devido à política implantada pelo então presidente Fernando Collor, que extinguiu Embrafilme reduziu o incentivo à produção cinematográfica nacional. Na época, a preocupação com a continuidade do Festival de Gra-

mado gerou a ideia de tornar o evento em um canal para realizadores e artistas de outros países. O evento, inclusive, teve seu nome mudado em 1992 Festival de Gramado Cinema Ibero-Americano e, desde lá, se transformou em uma das referências para produtores de língua estrangeira. Naquele mesmo ano, o espanhol Pedro Al-

módovar foi um dos destaques do Festival apresentando o filme *De Salto Alto*. Em 1994, o vencedor do Kikito de Melhor Filme foi a produção cubana *Morando e Choclate*, (foto) de Juan Carlos Tabio, Tomas Gutierrez Alea, que teve grande repercussão por abordar a intolerância e a discriminação à homossexualidade.,

